TOUR

PETROBRAS

ELAS no JOGO



NADA PODE PARAR A ENERGIA DELAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tour Petrobras [livro eletrônico] : elas no jogo / [Bianca Gama Pena]. -- Rio de Janeiro : Overcome, 2026.
PDF

ISBN 978-65-83601-15-5

1. Esporte 2. Futebol feminino 3. Materiais - Reciclagem 4. Jogadoras de futebol - Brasil I. Pena, Bianca Gama.

26-413152.0 CDD-796.334082

Índices para catálogo sistemático:

1. Futebol feminino : Esportes 796.334082

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/O

TOUR PETROBRAS ELAS no JOGO

TEM PATROCÍNIO PETROBRAS TEM GOVERNO DO BRASIL

Lei de Incentivo ao Esporte

PATROCÍNIO

BR PETROBRAS

PRODUÇÃO

HIP Global
HUB PARA INCENTIVOS E PARCERIAS

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO ESPORTE

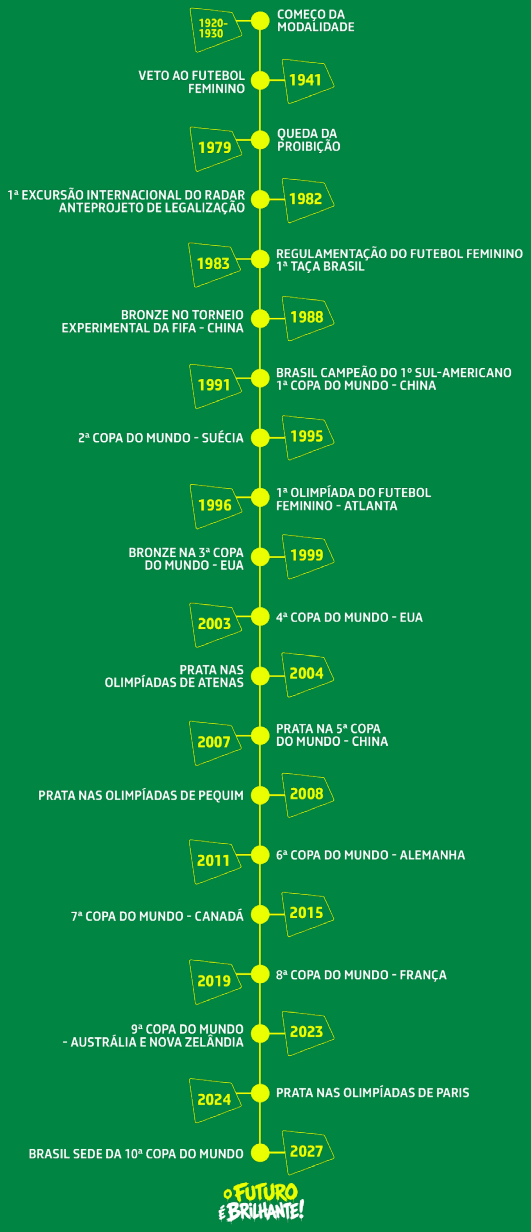
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

SUMÁRIO

6 **LINHA DO TEMPO**
7 **PREFÁCIO**
9 **INTRODUÇÃO**
15 **BIOGRAFIA DAS JOGADORAS**
17 Cristiane Rozeira de Souza Silva (Cris)
19 Yanne Camile Lopes Fonseca
21 Marta Vieira da Silva
23 Kerolin Nicoli Ferraz
25 **ENSINANDO A MONTAR**

TOUR PETROBRAS ELAS no JOGO

LINHA DO TEMPO CRIADA COMO NARRATIVA DO PROJETO. SAIBA MAIS NESTE LINK



PREFÁCIO

Todo grande sonho começa com alguém que consegue enxergar possibilidades. Em um passado recente, algumas mulheres pioneiras sonharam, abriram caminhos, enfrentaram desafios e mostraram que talento, dedicação e paixão não têm gênero. Graças a elas, milhões de meninas podem hoje imaginar um futuro dentro e fora dos campos.

Esta cartilha apresenta momentos dessa história de coragem, superação e conquistas que continua sendo escrita todos os dias por atletas, treinadoras, torcedoras e por todas as pessoas que acreditam no poder transformador do esporte.

A Petrobras tem orgulho de fazer parte dessa jornada. Como líder no incentivo ao futebol feminino, a companhia investe no desenvolvimento da modalidade, fortalece a formação de atletas, amplia a visibilidade de competições e contribui para

que mais meninas encontrem no esporte um espaço seguro para crescer, aprender e realizar seus sonhos.

Acreditamos que sonhar é enxergar antes de todo mundo. É ver com naturalidade uma menina dando seus primeiros chutes na bola e imaginar uma futura campeã. É reconhecer as conquistas do passado e trabalhar para construir um futuro ainda mais promissor.

Ao longo destas páginas, você descobrirá como o futebol feminino pode transformar vidas, conquistar novos espaços e inspirar gerações. A publicação celebra a energia, a determinação e o talento de mulheres que ajudam a fazer do esporte um instrumento de inclusão, representatividade e esperança.

Que esta leitura inspire você a sonhar grande, acreditar no seu potencial e lembrar que toda conquista começa com a coragem de dar o primeiro passo. Porque, quando há talento, dedicação e oportunidade, nada pode parar a energia delas.

PETROBRAS

NADA PODE PARAR A ENERGIA DELAS

INTRODUÇÃO

A história do futebol feminino no Brasil é marcada por resistência, proibição, retomada e conquistas. Nas décadas de 1920 e 1930, já existem registros de mulheres praticando futebol no país, principalmente em partidas e eventos recreativos e beneficentes. Mesmo diante do preconceito, essas primeiras jogadoras ajudaram a ocupar um espaço que ainda era considerado essencialmente masculino.

A história do futebol feminino no Brasil é marcada por resistência, proibição, retomada e conquistas. Nas décadas de 1920 e 1930, já existiam registros de mulheres praticando futebol no país, principalmente em partidas e eventos recreativos e beneficentes. Mesmo diante do preconceito, essas primeiras jogadoras ajudaram a ocupar um espaço que ainda era considerado essencialmente masculino.

Essa trajetória seria interrompida em 1941, quando o Conselho Nacional de Desportos (CND) publicou o Decreto-Lei nº 3.199, estabelecendo restrições à prática feminina de determi-

nadas modalidades esportivas. O futebol estava entre elas. A proibição institucionalizou uma barreira que, durante décadas, dificultou o desenvolvimento da modalidade e afastou mulheres dos campos oficiais.

Apesar disso, o futebol feminino não desapareceu. Mulheres continuaram jogando em diferentes espaços e lutando para que a modalidade fosse reconhecida.

A proibição caiu em 1979, mas a falta de regulamentação ainda limitava o avanço do futebol feminino. Em 1982, um marco que contribuiu para que a modalidade fosse oficialmente reconhecida foi a viagem do Esporte Clube Radar, do Rio de Janeiro, para a Espanha, onde disputou amistosos internacionais representando o Brasil. O clube se tornou uma das principais referências daquele período e ajudou a demonstrar que existia uma estrutura capaz de levar o futebol feminino brasileiro para além das fronteiras do país.

Só em 1983 o futebol feminino foi finalmente regulamentado no Brasil, o que possibilitou, no mesmo ano, a realização da primeira Taça Brasil. Era o começo de uma nova etapa: depois de décadas de proibição, as mulheres voltavam de forma oficial aos campos e começavam a construir uma estrutura competitiva nacional, ainda lutando contra o preconceito.

A evolução brasileira acompanhou a expansão internacional da modalidade. Em 1988, na China, o Brasil participou do primeiro Torneio Internacional de Futebol Feminino organizado pela FIFA, competição que serviu como importante antecedente da Copa do Mundo. A primeira seleção brasileira da história, composta pelas pioneiras do futebol feminino, terminou em um

histórico terceiro lugar, ganhando nos pênaltis a disputa pelo bronze contra a anfitriã China.

Em 1991, o futebol feminino brasileiro deu dois passos importantes. Em Maringá, a seleção conquistou o primeiro Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino e participou da primeira Copa do Mundo Feminina da FIFA, disputada naquele mesmo ano na China. A seleção venceu o Japão na estreia, mas acabou eliminada na fase de grupos. O Brasil marcou presença na segunda edição também, em 1995, na Suécia.

Em 1996, ocorreu outro marco histórico para o futebol feminino internacional, com a entrada da modalidade nos Jogos Olímpicos. Em Atlanta, o Brasil chegou às semifinais, mas perdeu para a China na disputa por uma vaga na final. Na decisão do terceiro lugar, foi derrotado pela Noruega e terminou em quarto. Ainda assim, a participação olímpica consolidou o Brasil entre as principais forças do futebol feminino mundial.

A Copa do Mundo de 1999, nos Estados Unidos, representou um dos grandes momentos daquela geração. O Brasil teve uma campanha de destaque e terminou em terceiro lugar. Sissi foi um dos destaques do torneio e terminou o Mundial com sete gols, empatando na artilharia da Copa.

Aquele time tinha ainda nomes como Formiga, Pretinha e Kátia, que se tornaram importantes referências da seleção. O terceiro lugar de 1999 mostrou que o Brasil não apenas havia sobrevivido às décadas de proibição, mas já disputava espaço entre as melhores seleções do mundo, mesmo com a falta de apoio e investimento interno.

Em 2003, nos Estados Unidos, o Brasil disputou sua quarta Copa do Mundo. Foi nessa edição que uma jovem Marta apareceu pela primeira vez em um Mundial. A seleção chegou às quartas de final, mas foi eliminada pela Suécia por 2 a 1.

No ano seguinte, nos Jogos Olímpicos de Atenas, o Brasil alcançou sua primeira medalha olímpica. Com Marta, Formiga, Cristiane e outras jogadoras de destaque, a seleção avançou até a final contra os Estados Unidos. Depois de uma partida equilibrada, perdeu por 2 a 1 na prorrogação e conquistou a medalha de prata.

Em 2007, na Copa do Mundo da China, o Brasil viveu uma de suas campanhas mais marcantes. A seleção venceu todos os adversários até chegar à final. Marta foi a grande estrela do torneio: marcou sete gols, terminou como artilheira e recebeu o prêmio de melhor jogadora da competição. Nas semifinais, o Brasil derrotou os Estados Unidos por 4 a 0, em uma das maiores atuações de sua história. Na final, porém, perdeu para a Alemanha por 2 a 0 e terminou como vice-campeão mundial.

Aquele Mundial também marcou um dos momentos mais emblemáticos da carreira de Marta. Seu gol contra os Estados Unidos, em uma jogada individual que terminou com uma finalização de pé esquerdo, tornou-se uma das imagens mais lembradas da história das Copas femininas. A atacante brasileira começava a construir uma trajetória que a levaria ao recorde histórico de gols em Mundiais.

Em 2008, nos Jogos Olímpicos de Pequim, o Brasil voltou a chegar à final. A seleção venceu adversários como Alemanha e Noruega durante a competição e chegou novamente à decisão

contra os Estados Unidos. Em uma partida equilibrada, o gol de Carli Lloyd na prorrogação deu a vitória às norte-americanas por 1 a 0. O Brasil conquistou novamente a medalha de prata.

Na Copa do Mundo de 2011, na Alemanha, o Brasil voltou a ter Marta como principal referência. A atacante marcou quatro gols no torneio e chegou a 14 gols em Mundiais, enquanto a seleção avançou até as quartas de final. O Brasil foi eliminado pelos Estados Unidos nos pênaltis, depois de um empate por 2 a 2 após a prorrogação. A partida ficou marcada pelo gol de empate das americanas nos últimos segundos da prorrogação.

Já na Copa de 2015, no Canadá, o Brasil venceu seus três jogos da fase de grupos, sem sofrer gols, mas acabou eliminado nas oitavas de final pela Austrália, por 1 a 0. Em 2019, na França, a seleção avançou às oitavas de final e enfrentou as francesas, sendo eliminada por 2 a 1 na prorrogação.

Em 2023, na Austrália e Nova Zelândia, o Brasil disputou sua nona Copa do Mundo. A seleção venceu o Panamá por 4 a 0, empatou em 1 a 1 com a França e acabou eliminada ainda na fase de grupos após perder por 2 a 0 para a Jamaica. Foi uma das eliminações mais precoces da história brasileira em Mundiais e marcou o encerramento de um ciclo para algumas das principais jogadoras da geração.

Um ano depois, nos Jogos Olímpicos de Paris, o Brasil iniciou uma nova fase sob o comando de Arthur Elias. A seleção avançou ao mata-mata e protagonizou uma grande campanha. Nas quartas de final, derrotou a França por 1 a 0. Na semifinal, venceu a Espanha, então campeã mundial, por 4 a 2, em uma atuação histórica da goleira Lorena. Na final, voltou a enfrentar

os Estados Unidos e perdeu por 1 a 0, conquistando sua terceira medalha de prata olímpica.

Em 2027, o Brasil terá pela primeira vez a oportunidade de disputar uma Copa do Mundo Feminina em casa. Será a décima edição do torneio e a primeira realizada na América do Sul. A competição representará um novo capítulo de uma história que começou com mulheres jogando futebol nas décadas de 1920 e 1930, atravessou uma proibição de décadas, voltou aos campos oficialmente em 1983 e, em poucas décadas, levou o Brasil a finais de Copa do Mundo e Jogos Olímpicos.

A história do futebol feminino brasileiro é a história de uma modalidade que precisou reconquistar seu próprio direito de existir. Das primeiras partidas às grandes competições internacionais, cada geração lutou para ampliar o espaço conquistado pela anterior. Em 2027, quando a bola rolar no Brasil para a Copa do Mundo Feminina, a seleção estará diante de uma competição inédita em casa e de uma história construída ao longo de mais de um século.

BIOGRAFIA DAS **JOGADORAS**





Sam Robles/CBF, 2021

CRISTIANE ROZEIRA DE SOUZA SILVA

FONTE DISPONÍVEL AQUI

CRISTIANE ROZEIRA DE SOUZA SILVA (CRIS)

Conhecida como Cris, a atacante nasceu em Osasco (SP), em 15 de maio de 1985. Construiu uma sólida trajetória no futebol brasileiro, atuando em clubes como Juventus, São José, Corinthians, Santos, Centro Olímpico, São Paulo e Flamengo. No exterior, vestiu a camisa de equipes da Alemanha, Suécia, Rússia, Coreia do Sul, França, Estados Unidos e China. Sua trajetória na Seleção Brasileira teve início em 2001, aos 15 anos, e se estendeu até 2024, quando recebeu sua última convocação. Pela seleção, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo (2003), Rio de Janeiro (2007) e Toronto (2015), além das medalhas de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas (2004) e Pequim (2008). Em 2007, integrou a equipe brasileira que conquistou o vice-campeonato na Copa do Mundo, disputada na China. Individualmente, foi eleita pela FIFA a terceira melhor jogadora do mundo em 2007 e 2008. Também é a maior artilheira da história do futebol feminino nos Jogos Olímpicos, com 14 gols marcados.

Fonte: https://cbf.media/p/cristiane-em-brasil-x-argentina-pela-she-believes-cup-profissional-18022021/a/19c6d927-c3c7-4394-9f5a-89a11b4821aa



Rebeca Reis/CBF, 2026

YANNE CAMILE LOPES FONSECA

FONTE DISPONÍVEL AQUI

YANNE CAMILE LOPES FONSECA

Nascida em 7 de janeiro de 2003, em Salvador (BA), Yanne Camile Lopes Fonseca viveu a infância no interior do estado, entre as cidades de Conceição do Coité e Olindina. Iniciou sua trajetória no futebol como zagueira, mas, com o passar do tempo, migrou para a posição de goleira, integrando as categorias de base do Vitória. Estreou profissionalmente pela Ferroviária (SP), clube pelo qual conquistou a Copa Libertadores da América de 2020 e foi bicampeã paulista, em 2022 e 2023. Em 2024, retornou a Salvador para defender o Bahia, contribuindo para a conquista do Campeonato Brasileiro Série A2 e dos Campeonatos Baianos de 2024 e 2025. Em 2026, aos 23 anos, Yanne ganhou ainda mais projeção ao se destacar na campanha que levou o Bahia às semifinais do Campeonato Brasileiro Série A1. Seu desempenho chamou a atenção do técnico da Seleção Brasileira, Arthur Elias, que a convocou para os dois amistosos contra a Seleção Argentina, disputados em setembro.

Fonte: https://cbf.media/p/campeonato-brasileiro-21-09-2026-brasileirao-feminino-corinthians-vs-bahia-21092026/a/fb42d-535-bea1-46e1-badf-6dfbbc9e8d05



Ricardo Stuckert/CBF, 2016

MARTA VIEIRA DA SILVA

FONTE DISPONÍVEL AQUI

MARTA VIEIRA DA SILVA

Considerada por aclamação global a maior jogadora de futebol de todos os tempos, Marta Vieira da Silva é o maior símbolo de excelência, longevidade e impacto cultural na história do esporte feminino. Eleita seis vezes a melhor do mundo pela FIFA, a camisa 10 da Seleção Brasileira é a maior artilheira de todas as edições da Copa do Mundo FIFA — entre homens e mulheres —, acumulando marcas históricas em seis participações no Mundial e seis edições dos Jogos Olímpicos, com três medalhas de prata (Atenas 2004, Pequim 2008 e Paris 2024). Para além dos números extraordinários e dos títulos por clubes no Brasil, Estados Unidos e Suécia, a trajetória de Marta ultrapassou as quatro linhas, transformando-a em Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres e em uma voz fundamental na luta global pela igualdade de gênero, valorização das atletas e reconhecimento do futebol feminino mundial.

Fonte: https://cbf.media/p/marta-em-acao-na-semifinal-contra-a-suecia-na-rio-2016-profissional-16082016/a/0313e59a-37de-42b8-b433-d535c65f5062



Lívia Villas Boas/CBF, 2026

KEROLIN NICOLI FERRAZ

FONTE DISPONÍVEL AQUI

KEROLIN NICOLI FERRAZ

Kerolin nasceu em Bauru (SP), em 17 de novembro de 1999. Aos 12 anos, enfrentou um grave problema de saúde que quase levou à amputação de uma de suas pernas e fez com que fosse aconselhada a abandonar o esporte. Seu desejo de jogar futebol, porém, falou mais alto. Foi em uma escolinha esportiva na cidade vizinha de Valinhos que começou a construir a trajetória que a levou dos campos brasileiros ao futebol internacional. Depois de passar por clubes como Corinthians/Audax e Palmeiras, Kerolin ampliou sua carreira, atuando na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Espanha. Também vestiu a camisa da Seleção Brasileira nas categorias sub-17 e sub-20, até chegar à equipe principal. Com a Seleção, disputou a Copa do Mundo de 2023, realizada na Austrália e na Nova Zelândia, e os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, quando conquistou a medalha de prata. Em agosto de 2026, Kerolin deu mais um passo importante em sua carreira ao ser contratada pelo Barcelona, que pagou ao Manchester City 1,2 milhão de euros (cerca de R$ 7 milhões) pela transferência. Seu contrato no clube espanhol é válido até 2030.

Fonte: https://cbf.media/p/brasil-x-coreia-do-sul-fotos-da-selecao-feminina-em-cuiaba-profissional-12042026/a/71011890-d1af-4a-48-93fb-83386e544aef

ENSINANDO A **MONTAR**

Implementos para a prática do futebol e do futebol de cinco utilizando materiais recicláveis, reutilizáveis e de baixo custo

É possível praticar esportes utilizando materiais recicláveis? A resposta é sim, e isso é muito fácil! Basta reunir materiais que você tem em casa e que frequentemente vão para o lixo - garrafas PET, papelão, tampas de garrafa e muitos outros - e se deixar levar pela imaginação!

A construção dos implementos para a prática de esportes com materiais recicláveis, reutilizáveis e de baixo custo além de ser um processo divertido, traz uma importante contribuição para o meio ambiente! Reduzindo a produção de lixo ajudamos a alcançar um mundo mais sustentável para a nossa e as futuras gerações.

A seguir, apresentamos sugestões para a confecção da bola e da trave para a prática de futebol. Veja como é fácil e ensine aos seus amigos!

A BOLA

Materiais necessários para a construção da bola



Garrafa PET



Jornal



Tesoura



Fita adesiva ou crepe



Tampas de garrafas PET

Imagens: Patrícia Vigário

CONSTRUINDO A BOLA



Corte o fundo de duas garrafas PET



Coloque algumas tampas de garrafa PET no seu interior e una duas partes passando fita adesiva.



Em seguida, coloque-as no centro de folhas de jornal e enrole-as até formar uma bola.



Use fita adesiva para colar e modelar a bola.



A sua bola está pronta!

Imagens: Patrícia Vigário

A TRAVE

Materiais necessários para a construção da trave



Garrafa PET



tesoura



fita adesiva ou crepe



1 pedaço de rede de proteção (você pode comprar em lojas de material de construção)

Imagens: Patrícia Vigário

CONSTRUINDO A TRAVE



Encaixe as garrafas PET com os fundos cortados para formar a trave. Faça este processo duas vezes.



Para a construção da base, dobre a primeira garrafa e passe fita crepe ou adesiva para formar um ângulo de 90 graus.



Repita o mesmo procedimento no canto superior.



Continue encaixando as garrafas PET cortadas para formar o travessão, colando-as com fita crepe ou adesiva.

Imagens: Patrícia Vigário



Una as duas traves com fita crepe ou adesiva.



Passe a rede de proteção ao redor da trave e cole-a com fita crepe ou adesiva.



Trave pronta! Para uma maior estabilidade da trave coloque areia/ terra no interior da garrafa PET que fica apoiada no chão.

Imagens: Patrícia Vigário

ATIVIDADE

Sempre juntos

- Em duplas, conduzir a bola trocando passes com o companheiro (andando ou correndo).

TEM PATROCÍNIO PETROBRAS. TEM GOVERNO DO BRASIL

Lei de Incentivo ao Esporte

PATROCÍNIO

PETROBRAS

PRODUÇÃO

HIP Global
HUB PARA INCENTIVOS E PARCERIAS

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO ESPORTE

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO